

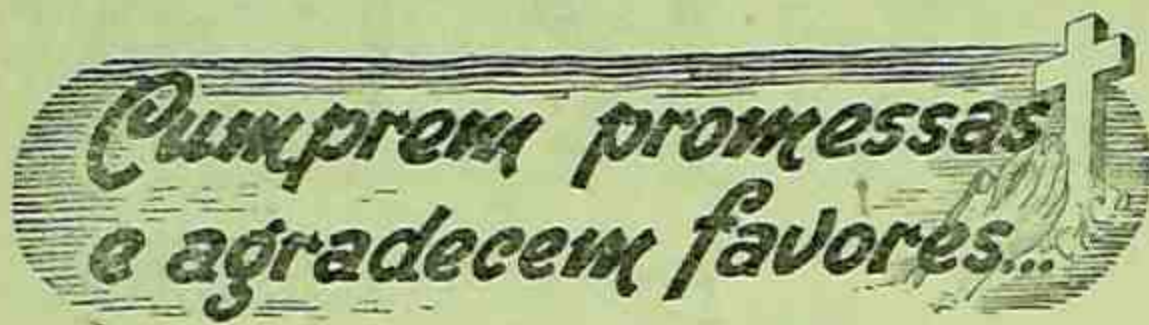
AVE MARIA

SÃO PAULO, 22-MAIO-1949

ANO L — NÚMERO 20



Nossa Senhora Aparecida, Mãe de nossa terra e de nosso povo e sentinela vigilante da nossa fé e da nossa nacionalidade.



Rita Santos Simões: Agradeço à minha Mãe **Maria Santíssima** e ao glorioso **São José** uma graça alcançada; e em sua honra faço esta publicação 7 vezes, pelas dores do Imaculado Coração de Maria e de São José.

ITANHANDU — D. Maria Nogueira Couto agradece a N. Senhora pela saúde de seu filho.

CAXAMBÚ — D. Almerinda B. Motta, a N. Senhora e santos de sua devoção. — D. Iracema Costa Nogueira e Sr. Timóteo Nogueira, ao Padre Eustáquio. — D. Emília Martins de Souza, ao Padre Eustáquio. — D. Maria dos Santos agradece à Madre Cabrini a saúde de seu pai.

SÃO LOURENÇO — D. Henriqueta de Oliveira agradece a N. Sra. da Conceição pela saúde de seu marido. — D. Belchorina dos Santos Almeida, a N. Senhora Aparecida pela saúde de seu filho Aniceto.

LAMBARÍ — D. Maria Cândida Damasceno, a N. Senhora das Graças por favores recebidos.

CAMBUQUIRA — A Srta. Maria Martins Luz pela novena das Três Ave Marias em favor de sua irmã Geralda. — D. Maria Penido, a N. Senhora das Graças em favor de sua filha.

CAMPO BELO — D. Henriqueta Miguel Barboza e sua filha Elcy Alves Barbosa agradecem favores a N. Sra. do Perpétuo Socorro.

PERDÕES — O Sr. Geraldo Rezende, a N. Senhora das Graças por ter-lhe protegido muito durante a sua vida.

ITAJUBÁ — D. Maria Auxiliadora Pacífico a N. Sra. das Graças. — D. Hermínia Consuli a N. Sra. do Perpétuo Socorro por ter-se livrado de grave desastre. Agradece também aos seus santos protetores. — O Sr. Benedito de Castro e família pedem a proteção de N. Sra. para sua família.

DELFIN MOREIRA — D. Georgina Viana dos Santos, estando sua mãe enferma, implorou a proteção de N. Sra. das Graças e foi atendida.

PEDRALVA — D. Aracy Bertão de Abreu ao Coração de Maria pela novena das Três Ave Marias.

MARIA DA FÉ — D. Guiomar Nogueira ao glorioso São José e Padre Eustáquio, pela sua saúde.

CRISTINA — D. Maria da Conceição Borboza Esper a N. Sra. das Graças e às almas benditas do purgatório.

SILVESTRE FERRAZ — D. Eulália J. Pires a N. Sra. Aparecida. — D. Maria Braga Guimarães ao Coração de Maria.

ARAXÁ — Sr. Guilmar França agradece a Santa Terezinha do Menino Jesus um favor recebido.

RIO PRETO (Minas) — Legião da decência — Sob a direção do P. José Eugênio Corrêa, formou-se nesta cidade a Legião da Decência, comprometendo-se os legionários a só assistir filmes cotados pelo menos como "aceitáveis"; não tomar parte ativa em balles e cordões carnavalescos; abster-se de bebidas alcoólicas e do jogo "a valer".

OURITIBA (Colégio S. Coração de Jesus) — Festa do Santo Padre — O jubileu de ouro sacerdotal do Papa Pio XII foi celebrado fazendo primeiro uma viagem espiritual de 50 dias, constando de orações e sacrifícios.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

No dia 2 de Abril houve, no salão nobre do Colégio, sessão solene com discurso pelo capelão, P. Falleiro Bonel, C.M.F. A mesma sessão repetiu-se no dia 10 para os pais das alunas e adultos em geral, usando da palavra o P. Geraldo Fernandes, C.M.F., que manifestou o devotamento do povo romano para com o S. Padre, a quem venera não como a uma pessoa qualquer, senão como ao Chefe espiritual da Santa Igreja.

PETRÓPOLIS — Seminário diocesano — Na festa da Anunciação da Santíssima Virgem, foi solenemente lançada a pedra fundamental do Seminário Diocesano de Nossa Senhora do Amor Divino.

A cerimônia foi presidida por S. Eminência o Sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros Câmara, e pelo Exmo. e Revmo. Sr. Bispo Diocesano Dom Manoel Pedro da Cunha Cintra.

Após a Santa Missa o Sr. Cardeal Dom Jaime Câmara dirigiu a palavra aos 23 seminaristas fundadores do Seminário, dizendo da responsabilidade dos mesmos perante as turmas que se sucederem.

DESCULPA DE CRIANÇA

A visita — Fernandinho, queres acompanhar-me até a casa?

Fernandinho — Desculpe-me, D. Dorotéia; mamãe disse-me que logo que a senhora se vá embora, iremos para a mesa jantar; e estou com muita fome.

NO DISTRITO

— Então o senhor chamou esse cavalheiro de imbecil?


— Não me lembro, não, senhor comissário; mas, encarando-o bem, fico inclinado a acreditar que ele o seja mesmo.

NUM AMBULATÓRIO

O médico — Sente-se hoje melhor?

O cliente — Não, senhor, doutor; tenho cansaço, não posso dormir; perdi o apetite e sinto umas dores horríveis por todo o corpo.

O médico — Mas, afora isso, sente-se bem, não é verdade?



AVE MARIA
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:		RED. E ADMIN.:
Anual	Cr\$ 20,00	R. Jaguaribe, 699
Número avulso	Cr\$ 1,00	Fone: 51-1304 - Caixa, 615
(Com aprov. eclesiástica)		OFIC.: R. Martim Francisco, co. 646-656 - Fone: 52-1956

Os deveres civís dos católicos

Insistentemente o Santo Padre tem instruído os fiéis a respeito dos seus deveres no exercício do voto.

"A Igreja Católica — disse numa mensagem quaresmal ao clero italiano — jamais consentirá em ficar fechada nas quatro paredes do templo. A separação entre a religião e a vida, entre a Igreja e o mundo, é contrária ao pensamento católico."

Mais tarde, dirigindo-se, no dia de Pentecostes de 1946, aos dirigentes da A. C. Italiana, dizia-lhes:

O povo é sempre chamado a representar o papel mais importante na vida pública da nação. Esta participação acarreta grandes responsabilidades, e daí nasce a necessidade de que os fiéis tenham um conceito claro e nítido de seus deveres morais e de seus direitos civís, especialmente acerca do direito de voto."

Em vista dessas orientações pontificias, acharam alguns jornalistas que a atitude do Santo Padre marcava novos rumos taxados de políticos. Entretanto, nem são políticos nem novos.

Sabe todo o mundo que nos governos das nações se originam questões meramente partidárias, que em nada atingem à moral cristã. Também para nada se intromete a Igreja nelas, deixando aos católicos liberdade de opinião e de ação.

Há outros assuntos ligados com a religião, como o casamento que é um sacramento, o ensino, as Ordens Religiosas, a liberdade religiosa, a propriedade eclesiástica, as questões sociais e mais outras que nem são meramente religiosas nem meramente políticas, senão questões mixtas, que poderíamos chamar político-religiosas. Sendo políticas pertencem ao Estado; sendo religiosas são da

Igreja, demandando, portanto, comum entendimento entre ambos os poderes e mútuo respeito de seus direitos.

Porque extranhar que nesses pontos faça a Igreja valer seus direitos na sociedade?

O Santo Padre reclama, de conseguinte, que os fiéis sejam instruídos, por todos os meios possíveis, acerca da doutrina e princípios aceitáveis para um católico, ora se trate de sistemas filosóficos e religiosos, ora de idéias morais referentes à vida da sociedade e dos indivíduos.

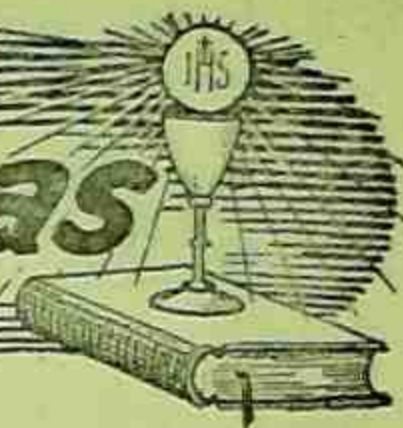
Também exige que os fiéis se compenetrarem da grave responsabilidade quanto ao exercício do voto, da grave responsabilidade de escolher os candidatos que se comprometem a respeitar as leis santas da Igreja, tais como a santificação dos domingos, a vida de família e da escola.

Falando sobre o sacerdócio em relação a estes direitos civís, declara o Papa Pio XII que "o sacerdote é um ministro da Igreja e tem uma missão que inclue todo o campo de deveres religiosos e morais de seu povo. Para o cumprimento desta missão, o sacerdote pode se ver obrigado a dar, sob o prisma religioso, conselho e instrução sobre os deveres civís".

Desmascara assim o Santo Padre os que, sob o pretexto de combater nazistas, comunistas, liberais, maçons e demais inimigos da religião, trataram em todos os tempos de destruir a Igreja de Deus.

Nem por isso a Igreja cessará de pregar a doutrina católica, sua revelação com todas as verdades que contém, com todos os fundamentos que a integram, com todas as consequências que dela se deduzem para o comportamento moral do homem na vida doméstica, social, pública e ainda política.

Orientações Evangélicas



V DOMINGO DEPOIS DA PASCOA

PREGÃO UNIVERSAL

Quando chegará o dia em que a humanidade abra os olhos e veja que está errada? Quando brilhará a luz que lhe mostre os males que a atormentam? E quando veremos a hora feliz em que esse mundo se convença que até agora "nada pediu em nome de Jesus", nada por isso conseguindo?

O pregão está lançado, há tanto tempo, sem que todavia os alunos dessa escola divina tenham chegado, depois de tantos cursos, ao ciclo final. Prometeu o Salvador o remédio de todas as infelicidades. Encorajou ao conseguimento de todas as graças. Fez da oração um remédio universal. A oração, porém, está ou esquecida ou mal feita. O remédio não produz o resultado esperado.

Ao menos uma vez na vida refletamos seriamente nessa necessidade de orar e resolvamos a orar bem.

Não é a oração um acidente, um adorno de nossa vida. Nem pode ser uma novidade que passa de moda, servindo apenas de enfeite e de apresentação. Como a respiração não é função acessória de nossa vida orgânica, também a oração não é elemento dispensável de nossa vida sobrenatural.

É ela o later vital da pulsação de nosso espírito: cessou em seu rítmico impulso, cessou

também a vida espiritual.

É o sangue quente que, em corrente sempre renovadora, circula por onde há qualquer hálito de vida divina. Além de vida, a oração leva e aumenta a vida.

-É preciso orar sempre sem esmorecimentos." (Luc. 18, 1.)

Repete São Paulo que "oremos sem cessar", porque si de nossa parte nada somos nem podemos, tudo estando nas mãos de Deus, urge que nos aproximemos do mesmo Deus para conseguir o que havemos mistér. Esta incumbência e este serviço são próprios da oração.

Há, porém, outra razão bem poderosa para trazer o convencimento da obrigatoriedade da oração. Trata-se da "necessidade da graça atual". Deixando de lado a primeira graça concedida a todos gratuitamente, antes de orar, é verdade constante ser a oração o meio normal, eficaz e universal estabelecido por Deus para alcançarmos todas as graças atuais".

Flue dessa razão a insistência de Jesus Cristo a este respeito. Jamais se cansou de repetir o pedido. Por que suas palavras não calam fundo em nossa alma?

Haverá pedido mais claro do que colocarmos-nos no dilema de ou pedir ou ficar na pobreza, buscar ou perder tudo o que poderíamos ter?

Oremos sempre mais, pois é o alimento do espírito.

Nem se diga que há tantas almas que rezam! Digamos ao envez que há tantos que não rezam, é tantos que rezam mal, que a oração fica desvirtuada e amesquinhada.

Oremos bem. Rezemos sabendo o que pedimos e como o pedimos.

Peçamos "o que for bom para nós e que em si mesmo é bom". Coisas boas em si, poderão ser nocivas para nós. Favores e benefícios materiais poderão ser muitas vezes prejudiciais. Saúde e felicidade humana, riquezas e vida longa, quiçá nos serviriam de arma homicida para causar nos a condenação.

Disse o mesmo Jesus Cristo que "o Pai celestial que está nos céus dará coisas boas aos que pedirem". Cegos e arrastados impulsivamente por um sentimento repentino, pedimos o que há de ser para nosso prejuízo. Por isso Deus não pode deferir as nossas petições.

Ao depois, peçamos BEM, na forma devida.

Peçamos com humildade e fervor, com fé, confiança e sobretudo com perseverança. Graças e favores divinos requerem insistência e demonstração perante Deus da intenção que nos move nesses pedidos.

Ouçamos o pregão feito por Jesus, e como almas desejosas da verdadeira felicidade atiremo-nos à oração, como ao recurso mais eficaz da nossa salvação e da nossa perfeição cristã.

O CATOLICISMO NO MUNDO

A imprensa nas missões

Há nas missões cerca de duzentas tipografias que editam quinhentos periódicos em todas as línguas com uma tiragem de um milhão e meio de exemplares.

Pro-catolicismo

Na Suécia trabalha-se para a abolição das leis contra os católicos.

População católica das terras de Missão

Os católicos nos países de missão são cerca de trinta milhões. E os missionários, estrangeiros e indígenas, cerca de vinte e dois mil.

ÁFRICA

Que diferença!

Em 1941 os batismos de adultos foram 16.000 no Vicariato Apostólico do Urundi e 3 (três) no Vicariato de Khartum.



NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM

Na sua igreja de Gloucester (Estados Unidos), foi solenemente entronizada a imagem de Nossa Senhora da Boa Viagem, que saíra de Lisboa a 32 de Maio a bordo do "Gil Eanes". Antes da chegada, escoltaram o navio algumas unidades da marinha de guerra americana e no cais era esperada por um grande cortejo presidido pelo arcebispo de Boston, Embaixador de Portugal, Autoridades americanas, forças da Marinha e do Exército dos Estados Unidos e uma multidão orçada em 120.000 portugueses ou luso-americanos. Após a procissão com a nova imagem, em que se incorporaram os portugueses do navio-hospital, presididos pelo bispo de Helenópolis e as tripulações dos navios de guerra americanos, procedeu-se à cerimônia da coroação, em que oficiou o arcebispo de Boston que a seguir, lançou a bênção à frota pesqueira da colônia portuguesa, clausurando o ato com uma significativa alocução, o Sr. Bispo de Helenópolis. Foram estas, a grandes rasgos, as principais cerimônias das memoráveis festas, com que os honrados pescadores lusos da costa atlântica da grande república, quizeram honrar a sua Padroeira.

EM TERRAS MUSSULMANAS

Foi recentemente inaugurada em Port Etienne, no Marrocos francês, o primeiro santuário católico daquela região, consagrado a Nossa Senhora. É sabido que os mussulmanos têm especial veneração pela "Mãe do Profeta Jesus" e no ato da inauguração foram citados os versos do Corão a ela referentes.

ENCONTRADA UMA IMAGEM DE N. S. DA CONCEIÇÃO NO AEROPORTO SANTOS DUMONT

Rio — Na pista de grama do aeroporto Santos Dumont foi encontrada, pelo coronel António Álvares Cabral e um grupo de recrutas da Companhia de Guardas daquele Aeroporto, uma imagem de N. S. da Conceição, de pequenas dimensões e rachada em várias partes. Imediatamente, o coronel Álvares Cabral, deixando a imagem sob a guarda de al-

gumas praças, dirigiu-se à igreja de N. S. do Bom Parto, na rua da Misericórdia, e solicitou ao padre Valentino Hosmann que fosse até ao aeroporto proceder à bênção. O sacerdote, depois da cerimônia, conduziu-a para a sede da Companhia de Guardas, acompanhado dos oficiais e praças da F. A. B. presentes no aeroporto.

A imagem de N. S. da Conceição, que será devidamente restaurada, foi consagrada padroeira da referida Companhia e será entronizada no gabinete do comandante, coronel António Álvares Cabral.

APOTEOSE MARIANA NO CHILE

No dia 8 de Dezembro do ano passado, encerrando as solenidades mariais, verificou-se extraordinária apoteose, poucas vezes registrada de semelhante forma, por haverem se aproximado da sagrada comunhão para mais de 200.000 pessoas nos diversos templos da cidade. Particular significação teve essa festa, pelo grande número de homens comungantes.

NOVA CONSAGRAÇÃO

Mais de 20.000 pessoas acompanharam pelas ruas de Honolulu a imagem de N. Senhora de Fátima, a cujos pés se consagrou ao Imaculado Coração de Maria a capital das ilhas Hawaianas. Em todo o trajeto da procissão, viam-se centenas de milhares de pessoas que, ao longo das ruas, aplaudiam a Virgem Santíssima em sua passagem.

CONSAGRADA NICARAGUA

Após soleníssimo tríduo preparatório, consagrou-se ao Imaculado Coração de Maria a República de Nicarágua.

O EXÉRCITO FRANCÊS

Pela primeira vez, chegou à Basílica de Lourdes uma peregrinação oficial do Exército Francês. Era integrada por 10.000 soldados. Os atos da peregrinação foram presididos pelo Emo. Sr. Cardeal Saliege, Arcebispo de Tolouse e pelo Exmo. Sr. D. Lecererc, Bispo Auxiliar de Paris, como representante do Emo. Sr. Cardeal Suhard.

Informações Missionárias da China



O nosso correspondente, P. Romário Jarússi, C.M.F., de quem estarão lembrados os leitores, envia-nos diretamente da China as informações que hoje publicamos.

A ESCOLA DE MEDICINA DE TUNKI (China)

O professor Jorge Giorgi, Diretor da Escola Missionária de Medicina e Cirurgia de Urgência da Ordem de Malta, em Roma, fazendo uma relação das atividades dessa instituição, em 1948, teve um significativo elogio à Escola de Medicina dos Padres do Coração de Maria em Tunki, como se pode ler no "Osservatore Romano" de 21 de Novembro de 1948.

"As Escolas Sucursais por Padres e Irmãos indígenas e ainda por Irmãos Coadjuutores, poderão ter um sucesso extraordinário. Bastaria considerar o exemplo do Ir. Torres (dos Claretianos) na cidade chinesa de Tunki. Diplomado pela nossa escola, em 1936, perseverou com grande constância e inteligência nos estudos de medicina e cirurgia. Curou centenas de milhares de doentes, fundou uma escola de medicina e cirurgia de urgência, frequentada por chineses e praticamente reconhecida pelo Governo.

Se este magnífico exemplo pudesse ser tomado em consideração para a formação de outros núcleos de instrução para o clero indígena e Coadjuutores de Missões, disciplinados e vigiados sob a alta direção da Ordem, poderíamos dizer verdadeiramente haver integrado a Escola Romana com formações dignas dela, que a aperfeiçoam e a completam." (Ag. Ave Maria.)

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PEKING

A rádio comunista anunciou abertamente que a sua "tática de tolerância" para as missões cristãs e as instituições, não se aplicam

à Universidade Católica Fu-Hen de Peking. (Ag. Ave Maria.)

CONSAGRAÇÃO DAS FAMÍLIAS AO I. CORAÇÃO DE MARIA

As paróquias da parte oriental da Diocese de Siam (China) celebraram uma grandiosa cerimônia, na qual todas as famílias cristãs da paróquia foram consagradas ao Imaculado Coração de Maria. Cada família ganhou um quadro do I. Coração de Maria, para permanecer exposto em casa, como piedosa lembrança de tão feliz acontecimento. (Ag. Ave Maria.)

CATOLICISMO NO JAPÃO

Segundo o testemunho de um missionário, são palpáveis os progressos feitos pela Igreja no Japão. A Igreja, agora, já não é mais considerada como uma coisa que se pode deixar a um lado. O interesse pelo catolicismo é manifesto. Comprova-o o simples fato de que a tiragem de 100.000 exemplares mensais de "Japan Catholic Digest", se tornou insuficiente. (Ag. Ave Maria.)

DIOCESE DE CHANGAI

Algumas estatísticas (1947) respectivamente na Cidade e na Diocese:

Paróquias e Cristandades: 26 — 456; Católicos: 45.704 — 147.516; Catecúmenos: 924 — 3.491; Batizados em perigo de morte: 1.294 — 1.523; Batizados de adultos: 756 — 1.253; Confissões anuais: 24.906 — 77.881; Comunhões: 1.787.475 — 2.907.366; Confissões: 478.338 — 942.533; Escolas para meninos: 22 — 47; Escolas para meninas: 22 — 51; Escolas mixtas: 42 — 411; Alunos católicos: 3.818 — 8.339; Alunas católicas: 3.023 — 6.708; Alunos não católicos: 15.694 — 22.334; Alunas não católicas: 9.461 — 12.685.

Segundo o último recenseamento, de Changai, feito no dia 9 de Novembro de 1948, a população da cidade subiu a 5.448.466 habitantes, sendo que em Agosto contava com 5.042.257. (Ag. Ave Maria.)

P. Romário Jarússi, C.M.F.

ABC DO QUE NÃO SE DEVE FAZER

Barbear com navalha alheia, viver sem trabalhar, contar pormenores da vida íntima, acender a luz sem necessidade, faltar à palavra, gastar supérfluamente, falar sempre de si mesmo, chegar sempre atrasado, falar de ausentes, esquecer o guarda-chuvas, passar as noites em branco, fingir o que não é, pôr o chapéu alheio, comer em excesso, safar-se para não pagar.



Meu Cantinho

Mons. Ascânio Brandão?

Pensar na morte

Pensar na morte? Por que? Não será melhor esquecer coisa tão triste e dolorosa, esta desgraça inevitável? Não, meu amigo, pensa na morte, porque assim o pede o Espírito Santo nos Livros Santos: *Memorare novissima tua* — lembra-te dos teus novíssimos. Quem pensa no morte vive melhor, tem mais sabedoria e prudência.

No dia da Coroação do Papa, em meio do cortejo solene, talvez dos mais belos e solenes que há na coroação de um Soberano, vai um Mestre de cerimônias que faz parar o cortejo, ajoelha-se diante do trono portátil, a *Sédia Gestatória*, põe fogo num pedaço de estopa amarrado numa vara de prata e canta: *Sanc-te Pater, sic transit gloria mundi* — Santo Padre, assim passa a glória do mundo! Que idéia impressionante em meio de uma pompa das maiores! É o pensamento da morte que a Igreja quer trazer ao seu Chefe supremo na hora em que assume a tremenda responsabilidade de governar o mundo cristão. Todos nós deveríamos pensar também naquela hora em que foge para sempre a figura deste mundo de nós, *praeterit figura hujus mundi*...

No reino da Abissínia, em cerimonial da entronização solene do Rei, apresentam à Sua Majestade um vaso cheio de terra e uma caveira, para lembrar que um dia aquela cabeça coroada será também caveira, e que os cetros não nos defendem da morte. Na China antiga, em Pekim, ofereciam ao Imperador na véspera da entronização, um bloco de mármore para que nele fosse talhada a sepultura do Soberano, e desde aquele dia começava o trabalho do túmulo real.

Pensem na morte, sim, em todas as circunstâncias de nossa vida, ainda nas mais felizes e alegres. Evita-se muito orgulho e se terá mais cuidado.

Leva-se a vida mais a sério, quando o pensamento da morte nos acompanha sempre.

Assim fizeram os santos e os heróis — levaram a vida a sério e pensaram na morte como homens e como cristãos.

NIVELADORA

Onde todos seremos nivelados, todos iguais sem dúvida, há de ser na morte.

O cínico *Diógenes* procurava, na presença do grande Alexandre, alguma coisa num montão de crâneos.

— Que procuras aí? pergunta o Imperador.

— Procuo, responde o filósofo, a caveira do Rei Felipe e não a encontro...

A morte nos nivela a todos, reis e plebeus. É celebre o verso de Horácio:

*Pallida mors aequi animo pulsat pedes
Pauperum tabernas,
Regumque tures...*

Pálida morte que bate à porta das cabanas e dos palácios dos reis...

O poeta francês já cantava que tanto na cabana do pobre como no palácio de *Louvre*, ninguém se defende da morte.

*Le pauvre en sa cabane, ou le chaume le couvre
Est sujet à ses lois;*

*Et la garde qui veille aux barrières du Louvre
N'en defend point nos rois.*

E EU NÃO TE AVISEI?

Há uma lenda muito instrutiva que bem nos mostra quanto a gente neste mundo se ilude com a morte que se aproxima e não pensa em se preparar para a eternidade. Há velhos de cabelos brancos, trôpegos, sem forças, e iludidos com a vida. Um dia, conta a lenda, a Morte, vestida no seu lençol branco e com aquela horrenda caveira e as mãos ossúdas, empunhando a foice, se apresentou a um velho, muito velho, e veiu buscá-lo.

— Então, meu velho, é chegada a hora, vamos...

Ai! Senhora Dona Morte, já?! tão cedo?!

— Tão cedo? E não recebestes tantas vezes os meus avisos reiterados?

— Aviso?!... Estou admirado. A senhora nunca me avisou que vinha...

— Não digas isso. Há muito tempo estou te avisando todo dia, sem cessar!

— Não sei como...

— Não mintas! Um velho não deve mentir. Não viste tanta gente morrer cada dia em torno de ti? E muitos não eram mais jovens e até crianças? E quando te enviei os primeiros cabelos brancos e deixei depois tua cabeça toda como uma pasta de algodão? Não viste nisso um aviso da morte? E quando te caíram os dentes, quando precisaste de uns óculos para enxergar, quando já as pernas te ficaram tão fracas que precisavas andar encostado a um bordão? Tudo isto não te dizia que a Morte estava chegando? Que mais avisos querias que te desse?

— É verdade, Senhora Dona Morte, mas a gente não pensa... Então, por favor, arran-

je-me mais um tempinho só! Quero fazer meu testamento.

— Então ainda não fizeste teu testamento? Que mais estavas esperando, velho sem juízo? Chegou a hora e, quando ela sôa, não há mais remédio. Já venho tarde demais, só porque venho na tua velhice, porque eu sempre chego na hora certa, na hora que Deus marcou. Cada um que se prepare e pense melhor em mim...

E o velho, chorando e tremendo, lá se foi, agarrado pela Senhora Dona Morte, para a eternidade.

Por que nos iludirmos, quando o tempo nos vai avisando cada dia que a morte vem chegando e pode vir a qualquer hora?

Andemos preparados. É verdade que nem sempre somos tomados pela morte bem preparados. A culpa sempre será nossa. Temos o aviso do Evangelho: Andai preparados, porque não sabeis o dia nem a hora. E demais, tantos velhos o que mais esperam? Tanto aviso da morte e ainda na ilusão?

BRINCANDO COM A MORTE

Respeitemos o que deve e merece ser respeitado. A morte é das coisas sérias a mais séria. É aquele momento do qual pende nossa eternidade e que nos vai lançar para sempre no seio de Deus — da sua justiça e misericórdia. Os homens zombam da morte. Para o materialista a vida só tem um sentido: o do gozo, o do prazer da hora. Viver e aproveitar a existência. É o que hoje se chama em linguagem nova e filosóficamente, *existencialismo*. Uma velharia de que a Escritura já falava há milhares de anos, mas que hoje recebeu batismo filosófico de *Monsieur Sartre*.

Os romanos do tempo da decadência, zombavam da morte e adotavam a filosofia do aproveitar a existência e gozar a vida zombando.

Nos festins da velha Roma, naqueles dias das bacanais pagãs, nos banquetes brincavam os convivas com a imagem da morte. Preparavam um esqueleto de marfim que ao ser tocado fazia caretas e se movia em trejeitos tão cómicos, que provocavam gargalhadas. Assim o esqueleto era lançado de um lado para outro durante a refeição, enquanto se embriagavam e cantavam sempre: *Ó, ó, ó, o homem é pouca coisa! Vivamos bem gozando a vida, que dura muito pouco!*

Hoje também se zomba da morte. Anedotas macabras, brincadeiras de mau gosto, desrespeitando os defuntos, riso e pecado nos cemitérios em torno das sepulturas. Meu Deus! Que mundo insensato!

Nos enterros, quanta conversa fútil e até piadas imorais nos cortejos que acompanham nossos mortos à última morada!

Deveríamos fazer uma campanha pelo respeito nos enterros. Afinal se trata de um ato muito grave, e porque não se lembram os levianos, sinão do respeito devido aos mortos, pelo menos daquele mínimo de boa educação que até os selvagens possuem porque sabem respeitar a dor alheia?

O índio sepulta seus mortos chorando e em

silêncio, ou com ritos solenes de suas superstições. Têm luto, têm sinais de dôr. O grosseiro selvagem de colarinho e gravata deste século, ri e zomba dos mortos!

São Paulo, falando dos pagãos, chamava-os *sine affectione* — *sem afeição*. Os pagãos modernos estão assim também — sem sentimento, sem afeição, abrutalhados, e chegam ao ponto de zombar dos mortos...

Estamos vivendo uma hora muito triste...

Vocações Sacerdotais

A MISSA E A CRUZ

Ressalta bem à vista que a Missa, apesar da diferença de cenário, faz lembrar a Cruz. Para celebrar o santo sacrifício são precisas uma cruz com Cristo crucificado nela, e uma pedra de ara com cinco cruzeiras gravadas, que simbolizam as cinco chagas do Salvador. Além disso o sacerdote traz em todos os paramentos o sinal da cruz. A não ser que precise das mãos para manusear o pão e o vinho, reza sempre ou de mãos postas com os polegares



PALMITAL — Menina Aparecida de Lourdes
Toledo, favorecedora das nossas Vocações.

em forma de cruz, ou de braços em cruz. Durante o sacrifício faz sobre si próprio o sinal da cruz dezasseis vezes, e trinta e três vezes sobre o pão e o vinho. Não se passa um minuto de meia hora que dura a missa, sem evocar a cruz.

Mas deve-se dizer ainda muito mais. A Missa não só lembra a cruz — como uma fotografia de nossos pais no-los faz recordar — mas também reproduz a cruz... Essa razão é bem simples: é que na Missa, como na Cruz, a pessoa que oferece é a mesma pessoa que é oferecida.

Dito de outra forma, em ambos os casos há o mesmo sacerdote e a mesma vítima.

(P. Raul Plus, S.J. — "Cristo e o nosso tempo.")

Centenário Glorioso

A GRANDE OBRA

Bate o relógio do Seminário de Vich (Espanha) 3 horas da tarde. A folhinha assinala o dia 16 de Julho de 1849.

Reunem-se ali seis sacerdotes particularmente escolhidos por Deus para uma obra providencial em sua Igreja.

Seus nomes: P. António Maria Claret, P. Estêvão Sala, P. José Xifré, P. Domingos Fábregas, P. Manuel Vilaró e P. Jaime Clotet.

Bem modesto o lugar da reunião: o pobre quarto de um seminarista, mobiliado com uma mesinha sobre a qual descansa o crucifixo. Uma cadeira para o presidente, o P. Claret; e sentada em dois bancos a diminuta Comunidade.

Preside a cena o quadro do Imaculado Coração de Maria.

— Hoje damos início a uma grande obra, começa dizendo o P. Claret.

— Como assim?!... opõe o P. Manuel Vilaró, se somos tão moços e ainda por cima tão poucos?

— Não importa, ajunta o Fundador, sermos poucos e moços. Resplandecerá dest'arte mais o poder de Deus.

Marca esta primeira reunião de simplicidade cativante o nascimento da Congregação dos Missionários Filhos do Coração de Maria.

Para o futuro não mais se desfez o laço de confraternidade que unia aqueles seis sacerdotes missionários.

E agora, decorridos já cem anos de existência, em olhar retrospectivo para as importantes e múltiplas realizações empreendidas em todo o mundo pela Congregação Claretiana, admiramos, maravilhosamente confirmadas, as palavras proféticas do santo Fundador:

— Hoje damos início a uma grande obra.

MERECIDOS ELOGIOS

Os Missionários do Coração de Maria superaram as expectativas da Igreja e do povo chileno com sua ação benfazeja em todos os âmbitos de nossa República. Em pregações

incessantes percorreram todos seus recantos, até os mais distanciados e incultos, como as chuvosas e inclementes ilhas de Chiloé. (Exmo. D. Armengol Valenzuela.)

Os filhos do Beato Claret realizaram no Chile obra realmente colossal e efficacíssima. Por isso a Igreja aqui os têm como um de seus ornamentos mais preciosos e como operários, dignos por seu espírito apostólico, das bênçãos dos povos e dos prelados. (Exmo. D. Rafael Edwards.)

Desde criança amei os Missionários Claretianos; como homem maduro pude apreciar o valor de sua dedicação; e agora ao tocar o declínio da velhice, me sinto feliz em votarlhes o mesmo respeitoso afeto e em poder, como Bispo chileno, tributar à sua memória o elogio dos Livros Santos: Bem-aventurados os que evangelizam a paz, evangelizam o bem. — (Emmo. Cardeal D. Miguel Caro.)

A CONGREGAÇÃO CLARETIANA NO CHILE

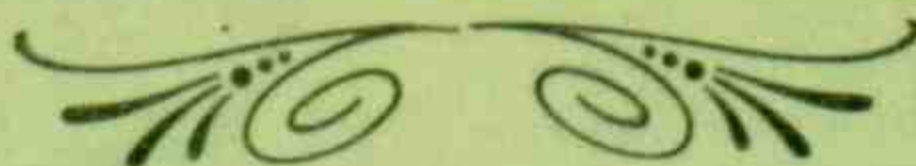
Por vez primeira, a 21 de Janeiro de 1870, pisaram terras chilenas os Missionários do Coração de Maria.

Partiu a primeira expedição claretiana com as bênçãos do santo Fundador que gostosamente teria acompanhado seus filhos ao Chile, se não lho impedisse a avançada idade.

Em 1945 celebraram aqueles zelosos missionários a diamantina data de sua vinda ao Chile. Haviam até então escrito esta página magnífica de trabalhos apostólicos: 16.959 missões; 6.905 semanas de exercícios espirituais; 23.921 dias de retiro; 175.899 batismos; 55.260 matrimônios; 401.240 crismas; 302.022 doentes assistidos; 376.244 sermões e práticas; e 40.936.377 comunhões.

Presentemente a Província Claretiana Chilena é integrada por 85 Padres, 20 Irmãos leigos, 30 Seminaristas maiores e 80 menores. Além de seus três Seminários e Noviciado, dirigem 5 Colégios com 1.225 alunos.

P. José de Matos, C.M.F.



INFORMAÇÕES NACIONAIS

pelo Departamento Diocesano do Ensino Religioso.

Em todo o território nacional celebrou-se o "dia das mães". O sr. Cardeal Mota, de São Paulo, concedeu 100 dias de indulgência ao cônjuge cristão que, ao oscular o anel matrimonial de seu esposo ou da sua esposa, fizer o ato de fé: "creio no sacramento do matrimônio".

*

S. Santidade o Papa Pio XII nomeou para bispo de Penedo,

no Estado de Alagoas, a Mons. Felício da Cunha Vasconcelos.

*

No dia 29 de Maio a Diocese de Oliveira celebrará o jubileu sacerdotal de seu Bispo, D. José Medeiros Leite. Entre outras festas figura uma Exposição Catequética, organizada

Por ocasião da data do jubileu áureo da ordenação sacerdotal de D. Augusto Álvaro da Silva, arcebispo metropolitano da Bahia e primaz do Brasil, realizou-se o lançamento da pedra fundamental do novo edifício do Seminário Central. A pedra fundamental foi benta pelo Papa Pio XII.

UMA EDUCADORA

PLÍNIO BARRETO

É com todo o entusiasmo, minhas senhoras, que aplaudo as homenagens que vv. excias. estão promovendo à memória de Madre Maria Teodora Voiron, fundadora e diretora, por várias dezenas de anos, do Colégio de N. S. do Patrocínio de Itú. Contam-se por milhares as meninas que receberam da inteligência e das virtudes dessa educadora primorosa as mais sábias lições e os exemplos mais edificantes. Mães de família exemplares, todas, creio eu, vieram a ser, exceto, está claro, as que ainda não passaram do estado de solteiras para o estado de casadas.

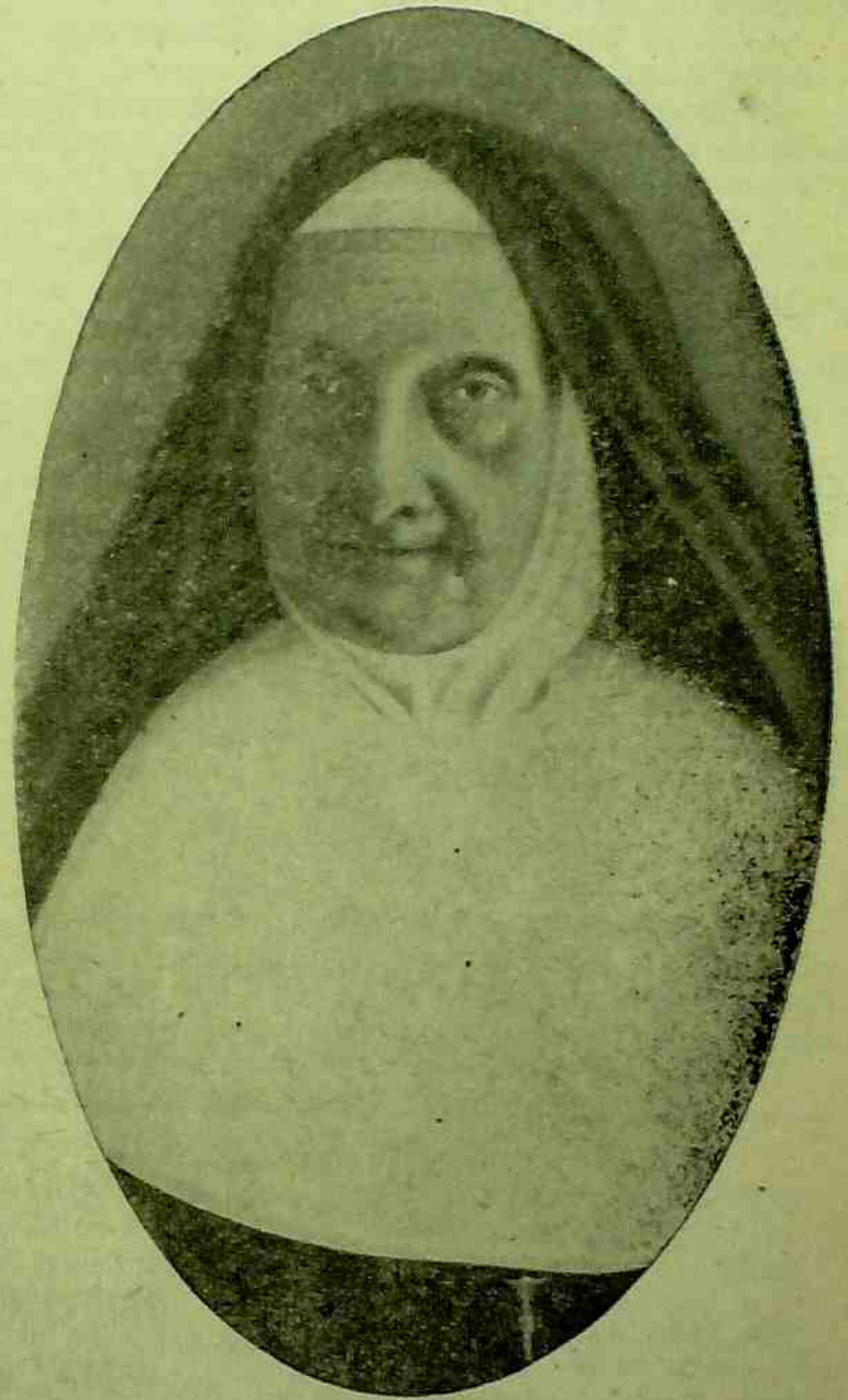
Daquela Madre e das Irmãs que em Itú, a princípio, e, mais tarde, nesta Capital, em Taubaté, em Campinas, em Franca, em Piracicaba, em Jaú, várias gerações de meninas, não só de São Paulo mas também de outros Estados, tiveram os melhores exemplos de caridade, de abnegação, de heroísmo obscuro. Das mãos dessas esposas do Senhor, saíram, perfeitamente educadas para a vida do lar e aparelhadas para exercer, com simplicidade e doçura, todas as virtudes que caracterizam as cristãs de corpo e alma, as cristãs que nunca deixam de ter um sorriso de resignação, quando o sofrimento as salteia e que guardam o segredo de acalmar as dores alheias. Nas casas que essas freiras fundaram em São Paulo, essas gerações de meninas aprenderam a ser boas e a verificar que, para essas religiosas, não há trabalhos que amedrontem nem sacrifícios que se devam esquivar, quando se trata de servir ao próximo.

Há mais de vinte anos acompanho de perto a ação dessas freiras nos hospitais e nas escolas, e ainda não tive motivo senão para admirá-las sem reserva como consoladoras enfermeiras dos que sofrem, como informadoras de almas juvenis.

Compreendo e, por isso, louvo a deliberação que vv. exas. tomaram de reviver entre os que a conheceram a lembrança da educadora por excelência, da mulher de ação, que foi Madre Maria Teodora. Peço-lhes permissão para observar que não vejo nessas homenagens apenas um preito de ternura e saudade das antigas alunas do Patrocínio e de outras casas que, sob a orientação suprema daquela freira, concorreram para a elevação moral das paulistas de ontem e de hoje. Vejo, também, nesse movimento, uma reação, partida, talvez, do subconsciente, ou talvez, do consciente contra os desmandos dos nossos tempos. As senhoras, que cresceram e se educaram sob o olhar carinhoso da Irmã que aos vinte e quatro anos, no verdor da mocidade, tomou sobre os ombros a tarefa de vir da França, a sua terra natal, fundar e dirigir, em Itú, um colégio de meninas, não puderam mais sofrer em silêncio que os direitos do coração continuassem a ser menosprezados, como estão sendo, e que o materialismo, que se traduz em prazeres desenfreados dos quais o pudor é a primeira vítima, se

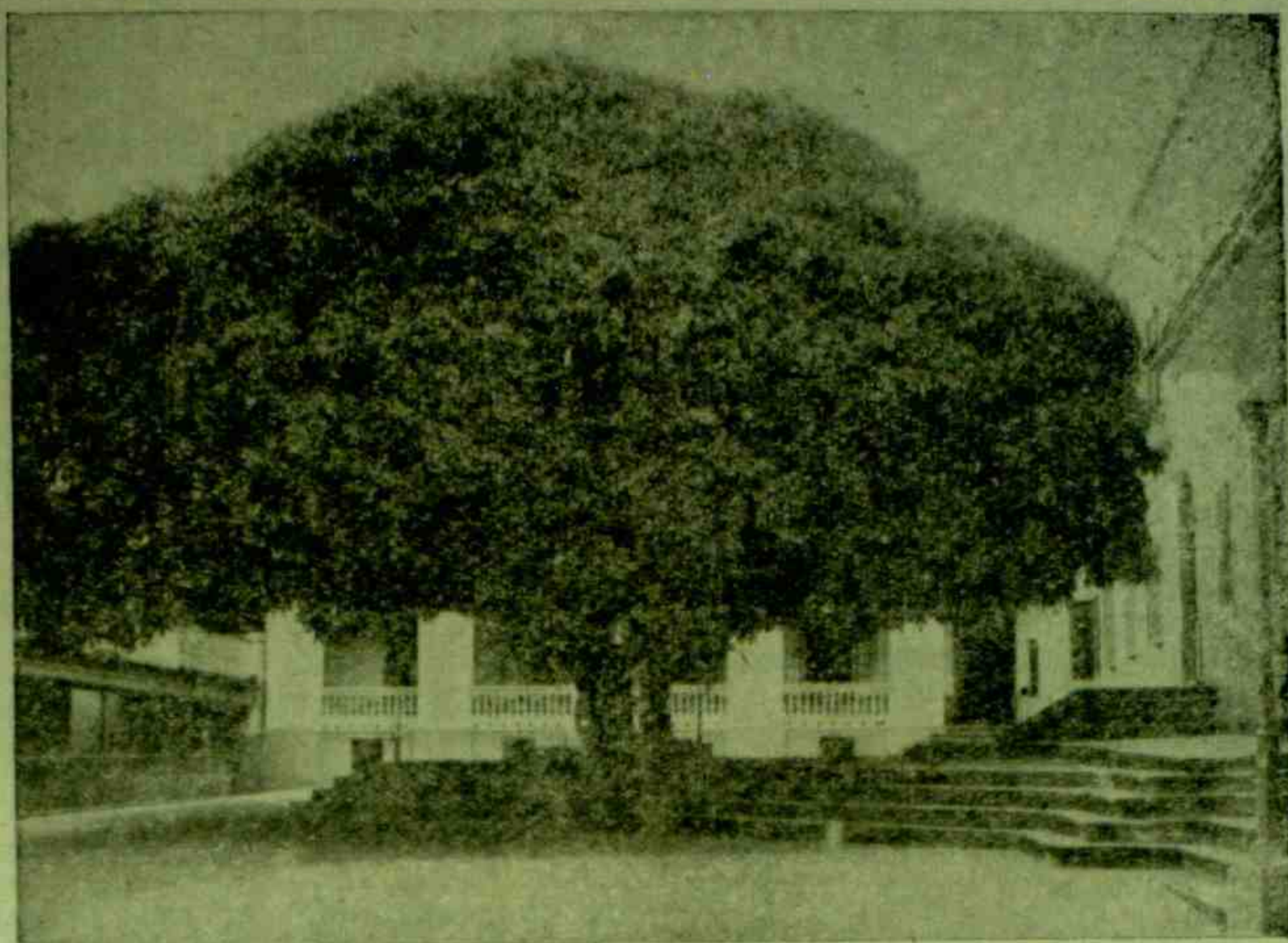
estabelecesse, definitivamente, em nossos hábitos, como uma segunda natureza.

Esse movimento, minhas senhoras, revela que vv. exas. tremem pela sorte da família diante da corrupção generalizada que se espalha, como nas enchentes as águas de um rio de margens baixas por sobre campinas sem fim. Pareceu-lhes a vv. exas. e pareceu-lhes bem, que para conter essa torrente devastadora é necessário avivar o culto das grandes beneméritas da sociedade, e das esplêndidas virtudes básicas do lar das quais nada mais



Madre Maria Teodora Voiron

resta, hoje, do que uma vaga e indecisa recordação. Comparando o que lhes vai em derredor, na sociedade e dentro dos lares, com o que aprenderam ao lado das Irmãs de São José, especialmente dessa educadora magnífica que foi Madre Maria Teodora, tomaram-se vv. exas. de um horror profundo, sentiram dentro em si uma ânsia de reação que as levou a se voltarem, cheias de saudade, para a



ITC — Pátio interno do Colégio N. Senhora do Patrocínio

figura da insigne diretora de almas que sempre viveu mais perto do céu do que da terra, mas que sempre teve da terra uma visão exata. Certas de que, por entre as lucilações de sua santidade, algo encontrariam para orientá-las na luta contra o mal que ameaça abalar pelos alicerces a sociedade em que vivemos, vv. exas. volvem para ela as mãos angélicas. Mais árdua será a tarefa a que vv. exas. corajosamente se lançarem, pois que as forças ora dominantes são as forças do mal e contra elas, desgraçadamente, ainda não surgiram forças do bem que lograssem vencê-las.

Todavia, minhas senhoras, não desanimem. Não podem desanimar senhoras que se educaram, não para as nudezes dos concursos de beleza ou das piscinas, onde mais se tomam banhos de olhares que banhos de água,

mas para a doçura dos lares alicerçados no amor e na abnegação. As filhas de vv. exas. não serão, jamais, "miss" Iguassú ou "miss" de outro nome qualquer, peritas na arte de usar os maiôs mais indiscretos e de se apresentarem em público nas atitudes mais provocadoras. As filhas de vv. exas. só podem ser, e se-lo-ão com toda a facilidade, "miss" Anjo do Lar", "miss" "Bondade", "miss" "Virtude". E isso é para vv. exas. motivo de orgulho, para nossa terra título de honra, e para Madre Maria Theodora o mais belo florão de glória.

Beijo-lhes as mãos, cheio de respeito e admiração, minhas nobres patricias.

(De "O Estado de São Paulo",
8-V-1949.)

Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria

Fundada em 1848 pela Madre Bárbara, a Congregação das Irmãs do I. Coração de Maria está celebrando o seu centenário com reconhecida gratidão para com Deus que lhe conservou a vida florescente neste século de existência.

A gratíssima efeméride não impressionará talvez aos que não medem o enorme acervo de benemerências conquistadas por essa Congregação feminina com trabalhos e atividades que lhe são próprias e características, em obediência às regras que regem o benemérito Instituto. Fala entretanto de sua valiosíssima atuação e de seus merecimentos a direção de Colégios onde se educam levadas de

crianças e jovens; a fundação de asilos onde orfãzinhas recebem agasalho e carinhosa proteção; a assistência espiritual a enfermos e abandonados, em hospitais e casas onde se acolhem os vitimados pela dor e pela pobreza.

A imensa obra espiritual, social e educativa dessas Irmãs do Coração de Maria num século de vida, bem merece festiva e gratuatória comemoração e as mais calorosas homenagens.

Associamo-nos de coração ao júbilo da Congregação das Irmãs do I. Coração de Maria pelo centenário de sua santa e proveitosa existência na Igreja Católica.

O testemunho competente de um médico psiquiatra, vítima das torturas dos processos soviéticos

Muito já se tem escrito e calculado, um pouco aos tentos, sobre o processo dos comunistas húngaros e búlgaros para obter confissões dos réus condenados *prêviamente* pelo tribunal político ou Politburo de Moscou e depois pelo Kominform de Belgrado.

Mas há um testemunho irrecusável de um paciente experimentado e técnico especial da medicina sobre doenças nervosas e metabolismos da consciência, levado tecnicamente a sentir uma completa alteração do pensamento e do impulso interno para as manifestações externas do gesto da escritura e da palavra auto-acusadora.

E é assim que o dr. médico e psiquiatra Tiber Ham, que esteve preso na Hungria oito meses e conseguiu fugir para a capital francesa, faz o seu depoimento numa carta ao jornal "Figaro", da qual daremos o resumo.

"A polícia húngara usa de todas as conquistas da psiquiatria moderna, e conhece a fundo as reações da alma humana: de homens que pensam normalmente fazem neuropátas.

"A preparação para as confissões é dupla: física e moral.

"Principia pela tortura da fome. Observei em mim mesmo os resultados do jejum.

"Na primeira fase o espírito funciona em ritmo que vai pouco a pouco diminuindo. Na segunda fase dá-se a *apatia total*.

"O preso permanece dia e noite em um lugar sem luz. Fica desorientado. Perde a noção da hora e a do tempo que passa. O estado *pato-psicológico* torna-se flagrante. É a psicose da prisão.

"Nesse momento inicia-se o interrogatório. Aumentam-se as trevas da prisão, o que faz renovar o estado de angústia do prisioneiro. Cinco ou seis inspetores cercam o indivíduo.

"Um fecho de luz que parte da mesa do inquiridor é projetado sobre o prisioneiro. O inquiridor provocou comigo uma discussão científica, sabendo que eu era médico. Repetiu-se o ato no dia seguinte para ver se minha resistência nervosa tinha sido quebrada.

"Não parecendo eu alterado, recorreram à ameaça e à tortura que é feita por métodos científicos. Não se satisfazem esses algozes sabidos com certas confissões vagas: querem que a vítima se acuse de crimes que não cometeu, e faça confissões que além de comprometê-lo contenham *denúncias contra terceiros inocentes*. (!)

"O prisioneiro é obrigado então a absorver uma droga, o actedrônio, composição que provoca um estado ansioso. Sente-se tomado de uma espécie de fobia de perseguição. É posto de pé, voltado para a parede, os pés

juntos, calcanhares contra calcanhares, ponta contra ponta. Essa posição, mantida durante duas a quatro horas, causa vertigens e depois vômitos na maior parte das pessoas.

"O acusado é forçado a permanecer imóvel durante dias inteiros sem dormir. Dizem que os mais resistentes cedem ao cabo de dois ou três dias.

(Note-se aqui que o cardeal foi forçado a estar de pé durante 82 horas: três dias e dez horas sem descanso.)

"Queira ou não se queira, a resistência será quebrada ao cabo de um lapso de tempo mais ou menos longo (os algozes não têm pressa: podem esperar, sem incômodo para eles (!), dois dias ou vinte dias).

"Minha experiência profissional forneceu-me ensejo para observar a transformação que se ia operando. Ao cabo de dois ou três dias ainda tinha consciência do que se passava. Depois começou o estado de transe.

"Vi repentinamente círculos dansarem diante dos meus olhos: sentia vertigens, e o mundo transformou-se em torno de mim. Durante dias e noites os inspetores repetiam os crimes que (diziam que) eu havia cometido. Era uma verdadeira alucinação. Comecei a acreditar que eu era mesmo um criminoso.

"No sétimo dia, ou talvez antes, entraram a misturar morfina na bebida que me davam. Conheço o efeito da morfina e da extraordinária euforia que produz. Subitamente deixei de sofrer: confessei tudo, assinei tudo."

E eis um quadro triste que mostra com toda evidência, ainda para os benévolos do soviet mais pertinazes e obstinados, o processo das confissões dos réus contra si mesmos, arrancadas ao mesmo tempo pela sugestão dos acusadores tirânicos, acompanhada do estado de absoluta inconsciência pelas drogas repetidas e tomadas à força ou disfarçadas em bebidas comuns para iludir as vítimas já alucinadas pelo jejum e pela fortíssima iluminação e completa escuridão e pela posição forçada e contínua de pé durante dias e mais dias.

Este sistema de processo na Rússia, transportado aos estados seus satélites, já vem de longe: dizem até que é um costume oriental; mas é certo que os íntimos camaradas de Stalin, Kamenew e companhia, foram, há tempos, supliciados após confissões forçadas, por esse infame procedimento que não obstante acha simpatias e propósito de imitação pelos elementos comunistas espalhados pelos países democráticos, pois o seu cérebro e os seus músculos regulam só vontades e atitudes do czar vermelho da Rússia.

P. Luís Salamero, C.M.F.

Consultório Popular

P. 1.325.* — São Pedro na sua 2.^a Epistola, no cap. 3, v. 16, diz: "os que torcem o sentido da Escritura para sua perdição". À vista disso, não devemos examinar as Escrituras? — J. M. C.

D. — Devemos examinar as Escrituras, mas, não é qualquer um que pode examinar e interpretar como bem entende; do contrário, chegaremos à balbúrdia protestante. Entre os protestantes, fundados no exame da Bíblia, cada um afirma ou nega o que bem entende, chegando até à negação da divindade de Jesus Cristo!

* * *

P. 1.326.* — São Paulo (Cap. I, v. 7, 8, 9) censura os que pregam outros evangelhos. Não serão punidos os que pregam inovações extra-Evangelho? — J. M. C.

R. — A doutrina revelada não está contida só no Evangelho, mas em toda a Bíblia e na tradição cristã. Jesus Cristo, para evitar as tristes consequências da interpretação pessoal do Evangelho, deixou na sua Igreja intérpretes autênticos de toda a revelação. Essa é uma prova magnífica da origem divina da Igreja Católica. Só ela tem intérpretes colocados por Deus para evitar a fragmentação da verdade revelada. Todo aquele que por autoridade própria quiser pregar outra doutrina e dar outra interpretação ao Evangelho, ensinando como doutrina revelada a sua própria doutrina, será punido por Deus.

* * *

P. 1.327.* — Pode-se rezar por alma de uma pessoa que se suicidou? — X.

R. — Pode, pois talvez se arrependeu antes de expirar.

* * *

P. 1.328.* — Pode uma Filha de Maria frequentar divertimentos? — X.

R. — Pode, com tal que não sejam divertimentos pecaminosos ou proibidos pelos Estatutos ou Regulamentos da Pia União.

* * *

P. 1.329.* — Por que São Benedito não tem dia certo para ser festejado? — X.

R. — São Benedito tem dia certo para ser festejado. O dia da festa de São Benedito é o dia 3 de Abril.

P. 1.330.* — Eu tenho 21 anos e tenho de cuidar dos meus irmãozinhos, porque não tenho mãe. Devo casar-me? — L. B. D.

R. — Faz muito bem em não se casar para cuidar de seus irmãos pequenos. Deus lhe pagará tudo que fizer por essas crianças, mas, se quiser, pode casar-se procurando cuidar dos irmãozinhos do melhor modo possível.

P. Geraldo Fernandes, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

NOSSAS BOLSAS

BOLSA PIO XII



Men. Antónia Rita de Jesus Xavier Chaves, 100,00.

I. CORAÇÃO DE MARIA — D. Geracina Amélia de Oliveira, 30,00. — D. Ritinha Sério, 30,00. — Sr. António Megali, 20,00. — Anônima, 150,00.

SANTA TEREZINHA — D. Terezinha Mascetra, 20,00.

NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS — D. Júlia Zambon Fioravante, 15,00. — D. Olinda R. de Almeida, 50,00. — D. Maria José da Cunha, para as missões do Congo, 5,00.

SÃO JUDAS TADEU — Sr. Ataíde Nascimento, 100,00. — Uma devota, 5,00.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (16)



Cada vez mais abafadas decaíam as notas soltas da orquestra, enquanto serenas e rápidas as horas se enfileiravam, quais soldados à chamada. Emudecidos, galgaram os degraus de um pequeno pavilhão, impelidos automaticamente pela cisma que os envolvia.

Na conversa que agora mantinham, concordaram em tratar-se mais intimamente.

De novo o silêncio calu entre ambos.

O lugar era belo. Guirlandas naturais contornavam o pavilhão. No ar, o perfume das plantas raras se condensava, formando um ambiente agradável.

— Hieronides, em que pensas?

— A mesma pergunta eu te poderia fazer, Sálvio.

— Sim? Rejubila-me o ter-te por confidente. Ouve, então.

— Não guardes o teu segredo, e não leves a sério a minha ansiosa curiosidade.

— Pelo contrário. Tenho necessidade de falar-te, porque penso que me compreenderás. Há muitos meses, começou o rapaz, vi uma jovem, a quem, num momento que conheces, acompanhei alguns passos. Rápida foi a sua aparição e rápida também ela se eclipsou. Porém, na minha alma ficaram gravadas as sombras de seus olhos negros. O seu perfil não se apagou jamais de minha retina. Ela, entretanto, fugiu-me!... Procurei inutilmente, até que, aborrecido, vim para esta cidade, onde no trabalho buscava não o olvido, pois isso era impossível, mas ao menos amenizar as agruras da solidão. Longe, bem longe estava de supôr que, sob o mesmo teto, reencontraria aquela que Deus, sem dúvida, criara para minha companheira.

A jovem tudo ouvia, num mutismo indiferente, que inquietou o rapaz.

— Hieronides, continuou ele, o silêncio em ti presagia coisas tristes. Fala-me, diz-me o que responderias si um moço sério te falasse, como eu?

— Si a jovem que encontraste tivesse o meu modo de pensar, te diria: agradeço-te a admiração momentânea de que me tornaste objeto, porém eu não sonharia jamais partilhar tua vida luxuosa, legando-te o encargo de zelar por minha mãe querida, a quem não abandonaria. Reflete, não sejas precipitado!

— Hieronides, si a admiração que merecete fosse duradoura? Si o encargo de que me falas me fosse agradável e desejado?

— Perdão! Parece-me que não falas de mim...

— Sim, é de ti que falo, e o meu maior

desejo é dar-te o mais importante lugar na minha vida. Que achas? indagou o rapaz, prendendo a mão da esquiva Ni e mendigando-lhe uma resposta.

A jovem buscava, ansiosa, os pensamentos, que erravam no cérebro deslumbrado, que ela qualificava de sonho de ópio e miragem. Ofereciam-lhe amor!... Desejavam-na como complemento de uma vida!...

Afinal, decidiu-se, lembrando-se da palestra que tivera com o irmão.

— Pois bem, Douglas, disse gravemente. O meu conselho é este: esquece o sonho que te empolga no presente. Eu nunca poderia ser tua esposa, porque tenho o coração saturado de amarguras e a alma repleta de descrença. Reune ambas as coisas e verás que é tarde para que eu ame, e infelizmente cedo para que eu aprenda a confiar e querer bem. Para todos eu conservo uma máscara. Agora, porém, deixo-a cair a teus pés, porque procureste, a exemplo do samaritano, curar-me as feridas do coração. Minha alma é fria e incapaz de sentir o calor de um afeto diferente... e não quero sentir esse calor, disse com firmeza. Não quero ferir-me nos abrolhos, mendigando a sombra de um carinho de homem.

Nessa expansão, a jovem estava circundada de uma beleza estranha, que deixava adivinhar, sob a seda do vestido, o coração a imolar um grande sacrifício. Sálvio olhava-a, fascinado, apreciando-a ainda mais pelo receio que ela tentava ocultar.

— Hieronides, não te qualifiques tão severamente, interrompeu ele. O futuro pertence ao Senhor dos nossos destinos, e quem sabe...

— Todos o sabem!... Quantas vezes o futuro vem confirmar o que se pensou no passado!... O futuro, para certos seres, é sempre invariável. A mesma rotina na sequência do tempo. Embora!!! Eu não quero amar, pois bem caro me custaram certas afeições! Recebí tanto fel e insultos, que sentí naufragar, nesse mar revoltado e imenso que é a vida, o frágil batel das ilusões que me poderiam bafejar. Nunca!... Jamais!...

O rapaz, pálido, desnorteado, lutava para confundir essa advogada exímia, que friamente condenava a própria causa, lavrando a sua ruína.

Na calma da noite estrelada, as palavras de Ni tinham aspectos de desafio. E era uma adversária digna do seu talento.

Sálvio estava magoado. Nem por um momento sequer julgara que essa moça, que mourejava a semana toda, pudesse recusar o afeto que lhe oferecia tão rico pretendente. Sentia tombar, uma a uma, as flores do madrigal que compuzera à jovem escolhida. Que criatura singular! Não desanimaria, entretanto; lutaria um pouco mais, e certamente, depois da exaltação veemente, satisfeita na sua vaidade, Hieronides capitularia...

— Nunca? Jamais, Hieronides?

(Continua)

PAGINA INFANTIL

(É proibida a reprodução desta página)

Os dois amigos

— Vou comprar uns caramelos para você, pequeno "formigão". Volto logo, entendeu?

Joãozinho olhou agradecido para o pai e sorriu. Debruçado no vagão, acompanhou-o enlevado, até vê-lo desaparecer por entre as numerosas pessoas agrupadas na estação.

— Querido pai!, pensou comovido. Não poupa sacrifícios para me fazer feliz!

Ele voltou-se para sua mãe, uma bonita senhora que acabava de perguntar:

— Está satisfeito, Joãozinho?

— Muito, mamãe! disse gravemente o menino.

— Aposto como a vovó está contando as horas. Há quanto tempo anda à espera do netinho que ficou doente!

Um vago sorriso pairou nos lábios de Joãozinho. Com quanta saudade se lembrava da avó! Que alegria, ir ao seu encontro e se achar outra vez naquela casa bonita, cercada de jardins, onde as borboletas pareciam grandes flores inquietas bailando com o vento brinçalhão...

Na "Quinta dos rouxinóis" tudo era mais bonito. O céu, mais azul, as campinas, mais verdes e os rios transparentes como um cristal! Perdidas na quietude das montanhas, suas grandes árvores pareciam alcançar o céu e acenavam de longe aos viajantes numa promessa de tranquilidade e paz.

Joãozinho suspirou. Na "Quinta dos rouxinóis" ele ia sarar, de uma vez.

Preclava voltar para o colégio. Queria ver, de novo, a alegria reinar em seu lar.

Durante os dias angustiosos da doença, quantas vezes percebeu lágrimas ardentes, ocultas nos olhos de sua mãe. Quantas vezes surpreendera o pai, angustiado e aflito, fitar seus olhos brilhantes de febre, e se fechar depois num mutismo confrangedor.

A enfermidade chegara-lhe traiçoeira.

Certo dia, voltando do colégio, sentira estranho mal estar. Doía-lhe a cabeça e violentas pontadas lhe magoavam as costas. Fôra para a cama, ardendo em febre.

Durante longos dias, Joãozinho lutou com a morte, mas acabou saindo vencedor.

Como um raio de sol que afugenta temores, a saúde voltou.

O menino convalescia na placidez do seu quarto, quando uma carta da avó o chamou para junto dela:

— ... "Aqui, o rapazinho ficará bom mais depressa. Estas montanhas e este ar, fazem milagres!"

Com ansiedade febril, o menino assistira aos preparativos para a viagem. Que alegria,

abrigar-se no aconchego bom da "Quinta dos rouxinóis"!...

Um silvo agudo arrancou Joãozinho dos seus pensamentos.

— Papai não vem? indagou inquieto.

Uma porção de gente se acotovelava na estação. Carregadores ofegantes, passavam apressados transportando bagagens e malas. Passageiros atrasados procuravam lugares. Uns se despediam, outros trocavam recomendações:

— Então... até qualquer dia!

— Escreva-me, hein?

Joãozinho se debruçou ansioso: Por que o pai não vinha? Seus olhos, porém, se iluminaram, deparando com o senhor que chegava apressado, trazendo os caramelos para o guloso e um lindo buquê de violetas para a mamãe.

As despedidas foram rápidas:

— Boa viagem!

— Adeus!

Vomitando rolos de fumaça, a pesada locomotiva, qual monstro de aço, se poz em movimento.

— Adeus!... Adeus!... Adeus!...

Joãozinho viu a figura amada de seu pai acenar-lhe, cada vez de mais longe. Depois a estação foi ficando pequenina, pequenina... Desapareceu por fim.

Ele se ajeitou ao lado da mãe, com uma vontade imensa de chorar. Era triste a separação.

A mãe o abraçou, docemente.

— Não se aborreça, filhinho! O tempo passa depressa. Deve lembrar que a avózinha espera por você!

O pensamento de Joãozinho voou novamente para a boa velhinha.

Lá fora, a paisagem se renovava.

As campinas, os montes e as cidades perdidas entre o verde das pastagens, transformavam-se, a cada instante, em alegres quadros fugidios.

Indiferente a tudo, o trem continuava correndo, vencendo a distância na cadência ritmada que o fazia estremecer:

— Tá-tá-tá... Tá-tá-tá... Tá-tá-tá... Tá-tá-tá...

Joãozinho fechou os olhos.

Pensou na "Quinta dos rouxinóis", onde ia se abrigar, como ave ferida... Pensou na avózinha, de cabelos brancos, como flocos de algodão.

Lembrou-lhe a fala mansa, o riso doce, os olhos ternos, azuis como um pedaço de céu... Depois adormeceu.

Regina Melillo de Souza

Leituras piedosas

PRÓPRIAS PARA O MÊS DE MAIO

CONSAGRAÇÃO A MARIA SANTÍSSIMA

Cr\$ 20,00

ROSA MÍSTICA (Poesias a Nossa Senhora)

Cr\$ 10,00

GLÓRIAS DE MARIA

Cr\$ 15,00

PEQUENA VIDA DE MARIA SANTÍSSIMA

Cr\$ 5,00

MÊS DE MAIO

Cr\$ 4,00

Cânticos Sacros

Melodias Marianas com partituras, e volume para cantar. — Os 2 juntos, durante este mês de Maio, só por Cr\$ 35,00.

Seis opúsculos com partitura e cânticos avulsos, por Cr\$ 15,00.

Santinhos (só de Comunhão) para meninos e meninas, grande variedade, a Cr\$ 100,00 por milheiro. — Livre de porte.

LIVRARIA DA "AVE MARIA" — Caixa, 615 — São Paulo

LA JOYA MÁS PRECIOSA

Exhortaciones a la juventud para encarecer la excelencia y defensa de la virtud de la pureza por el P. Romualdo Camarasa, C. M. F.

Tip. Voto Nacional — BOGOTÁ — Elegante volume de 222 bellissimas páginas pelo preço de Cr\$ 65,00. Pelo correio mais Cr\$ 3,00.

À venda na Livraria da Editora "AVE MARIA" Ltda.
Caixa Postal, 615 — São Paulo

"PEQUENÓPOLIS"

DE

MARY BUARQUE

Um livro escrito pelo coração de uma educadora brasileira, para os corações infantis do Brasil!

Próprio para festivais literários e recreativos, nos Colégios.

PREÇO: Cr\$ 50,00 — Pelo correio, Cr\$ 53,00

À venda na

LIVRARIA DA "AVE MARIA" — Caixa, 615 — São Paulo

EXPEDIENTE DA "AVE MARIA"

O Irmão Pedro Codesal, visitará os assinantes de MERCES, RIO BRANCO, UBÁ e JUIZ DE FORA, para cobrar as assinaturas de 2 anos.

Em RIO PRETO (Minas), a sra. Alice Tavares Silva.

Em CAMPOS, a exma. professora Mercedes Landin, sra. Zilda de Barros Loureiro e as senhoritas Jajá e Rosa.

Em ITAOCARA, D.^a Tita Guimarães Pinheiro.

Em CAMBUCÍ (E. do Rio), srta. Aracy Guerrante.

Em CANTAGALO, senhoritas Hercília e Haydee Costa.

Em RIO CASCA, exma sra. Zizinha Penido, diretora do Grupo Escolar.

Em CAPÃO BONITO, D.^a Maria Salomé Rodolfo.

Em TATUI, Sr. Salvador Camargo.

Em VALENÇA, Sr. Domingos Chaves.

Para remeter dinheiro: indicar no seu envelope o seu endereço e para que fim se destina a importância, assim evitar-se-á mandar 2 cartas

EM DEFESA DA AÇÃO CATÓLICA

pelo

Dr. Plínio Corrêa de Oliveira

Com aprovação e encômios de autoridades eclesiásticas.

PREÇO:

Pelo correio, Cr\$ 32,00

Livraria da "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — São Paulo

UMA ALMA DE FÉ

Vida completa e ilustrada de Madre Teodora Voiron.

PREÇO: Cr\$ 32,00

Livraria da "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — São Paulo

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

PREVIDENCIA DO SUL